

# “CASOS DE FAMÍLIA”: UMA EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA ABORDAGEM COMUNITÁRIA COM ADOLESCENTES

Yuri César Silva<sup>1</sup>, Fernanda Carlini<sup>1</sup>, Luís Paulo Souza e Souza<sup>1</sup>, Patrícia Silva Rodriguez<sup>1</sup>

**Introdução:** Dentre as abordagens comunitárias no contexto da Estratégia Saúde da Família, destacam-se os(as) adolescentes. A adolescência, considerada uma etapa crucial do desenvolvimento humano pelas vulnerabilidades, merece destaque.<sup>1</sup> Assim, abordagens com essa população, levando em conta as interações, abrem possibilidades para entendê-los e reconhecer suas necessidades.<sup>2</sup> **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em uma abordagem comunitária com adolescentes. **Relato de Experiência/Discussão:** Optou-se pela técnica do grupo focal com 24 adolescentes de ambos os sexos do primeiro ano do ensino médio de uma Escola Municipal de São João del Rei - MG. No encontro, realizado no segundo semestre de 2016, propôs-se uma encenação intitulada “Casos de Família”, fazendo alusão ao programa exibido na televisão aberta, que retrata casos familiares da vida real com seus problemas e formas de enfrentamento. Com o tema “Gravidez na Adolescência”, foram definidas as personagens (01 adolescente grávida que não tinha certeza sobre o pai da criança; 01 “possível pai”; 01 mãe do “possível pai”; 01 pai da adolescente; 01 psicóloga). Os demais alunos, que eram a plateia, tinham que expor suas opiniões, assim como ocorre no programa. A atividade foi conduzida de forma leve e descontraída, para que as opiniões dos(as) alunos(as) não sofressem interferência de julgamentos, sendo que os moderadores (acadêmicos) assumiram apenas uma posição de facilitador do processo de discussão, mantendo-se neutros. Durante a encenação, observaram-se comentários homofóbicos, de apologia ao uso de álcool e drogas, machistas e com referência à violência contra a mulher, atribuindo à adolescente a culpa pela situação. Os acadêmicos, então, identificaram problemas, que necessitariam ser discutidos nos encontros seguintes. Autores debatem que o método utilizado é capaz de conhecer a forma de pensar dos(as) adolescentes, uma vez que os pequenos grupos focais tendem a reproduzir nos jogos de conversação o discurso ideológico das relações macrosociais. Eles seriam, pois, uma forma de desvelar esse processo de alienação e torná-lo consciente para os participantes.<sup>3</sup> Assim, os acadêmicos identificaram problemas que foram debatidos em encontros posteriores. **Conclusão:** Ao analisar as interações, notou-se que a técnica utilizada foi exitosa, pois permitiu uma reflexão da forma de pensar, julgar e criar mecanismos para o problema levantado pelos(as) adolescentes. Assim, é possível obter informações valiosas, que podem servir de suporte em intervenções com adolescentes.

## REFERÊNCIAS

1. Ferreira MA. A educação em saúde na adolescência: grupos de discussão como estratégia de pesquisa e cuidado-educação. Texto contexto - Enferm. 2006; 15(2):205-11.
2. Gondim SMG. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. Paideia. 2002; 12(24):149-61.
3. Jardim DP. Educação em saúde na adolescência: uma experiência acadêmica na Estratégia Saúde da Família. Adolesc Saúde. 2012; 9(4):63-67.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del Rei, Campus Dom Bosco.  
Contato: yuri.cesar.silva07@hotmail.com.